

## NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA UFPEL: 25 ANOS DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO

**CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ<sup>1</sup>; NICOLLE ELOISA LEMOS<sup>2</sup>;  
LORENA ALMEIDA GILL<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- charleskurz@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- nicolle.elo@outlook.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas- lorenaalmeidagill@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel), um dos projetos de extensão mais longevos da Universidade, já que, recentemente, completou vinte e cinco anos de atividade. Fundado em abril de 1990, pela ProfªDrª Beatriz Ana Loner, foi aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE), permanecendo vinculado ao Instituto de Ciências Humanas. Teve como primeiro objetivo preservar a memória da universidade, através da guarda de diversas documentações ligadas à instituição. Atualmente, o NDH é formado pelos professores do Departamento de História Lorena Almeida Gill, Aristeu Elisandro Machado Lopes, Paulo Ricardo Pezat e Clarice Speranza, sendo coordenado pela primeira. Além dos professores, há toda uma equipe composta por uma técnica administrativa e vários bolsistas de extensão e pesquisa dos projetos vinculados ao NDH, assim como também bolsistas voluntários que desejam pesquisar e auxiliar nas práticas de pesquisa.

O NDH constitui-se como um Centro de Documentação devido ao seu rico e variado acervo em suporte papel e audiovisual, principalmente sobre a região sul. Além disso, faz uma interlocução entre ensino, pesquisa e extensão realizando a guarda, preservação e pesquisa, com seu olhar sempre voltado à História do Trabalho. Também mantém um acervo de livros e periódicos, importantes fontes bibliográficas disponíveis para consultas e empréstimos servindo para pesquisas de acadêmicos dos mais variados cursos, como História, Geografia, Economia, Ciências Sociais, Antropologia, Arquitetura, dentre outros. Além dos já citados, o NDH é composto por diversos acervos, os quais serão relatados no texto.

O reconhecimento da sociedade sobre o NDH-UFPel é perceptível pelas várias e constantes doações de acervos e pela quantidade de pesquisas já desenvolvidas, concretizando um espaço bastante diversificado no campo do ensino, pesquisa e extensão.

### 2. METODOLOGIA

Considerando que os materiais, as pesquisas e as atividades realizadas pelo NDH são heterogêneas, a metodologia adotada não pode ser uma única. Toda vez que se elabora um projeto se pensa em uma metodologia adequada para responder as perguntas que estão sendo feitas. O processo inicial para tornar a documentação acessível é a higienização e organização dos materiais em caixas arquivo, a fim de facilitar a busca por índices, e também, nos últimos anos vem se aplicando a digitalização do material para auxiliar o acesso e a pesquisa e para a própria preservação dos documentos. Em especial, o acervo audiovisual é acondicionado da melhor maneira possível, tomando-se todos os cuidados para a

sua preservação. Nos últimos anos vêm se buscando digitalizar o material para facilitar o acesso a pesquisa e também para a própria preservação dos documentos. Normalmente combinadas com medidas arquivísticas, desenvolvem-se também pesquisas, utilizando o acervo para produzir conhecimento histórico. Para compreender melhor este processo e como o NDH se organiza, no próximo item listaremos seus principais projetos de pesquisas e qual metodologia foi adotada.

O NDH não se resume a apenas essas características arquivísticas já citadas. Há toda uma preocupação com a publicização das pesquisas realizadas, através da promoção de eventos como o Encontro Internacional de Fronteiras e Identidades (EIFI), realizado a cada dois anos, como uma promoção com o Mestrado em História e também mais recentemente houve o Colóquio em comemoração aos 25 anos do NDH. Aliado a eventos maiores, há uma série de palestras, minicursos e simpósios que fomentam a discussão acadêmica, com temas como a preservação de acervos e a metodologia da história oral, muito utilizados para o desenvolvimento das pesquisas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já citado anteriormente, o NDH tem toda uma preocupação com o resguardo e a pesquisa, a partir de diversos tipos de documentação. Desse modo este espaço é pensado como um Centro de Documentação, tanto pela importância dos documentos que guarda quanto pelo acesso que permite a estes materiais.

Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico (BELLOTTO, 2004, p.35).

O NDH não demorou muito para expandir seus acervos, os quais em seu objetivo inicial eram apenas os documentos relacionados à história institucional da UFPel e outras documentações da própria universidade. Aos poucos, acervos relacionados aos movimentos sociais e à história do trabalho na região foram sendo incorporados, como, por exemplo, os acervos sindicais: Associação dos Servidores da UFPel (ASUFPEL), Associação de Docentes da UFPel (ADUFPel) e Central Única dos Trabalhadores (CUT); bem como referentes à história de movimentos, como do Movimento Sem Terra (MST), movimentos de moradores de bairros e movimento estudantil, como do Diretório Central de Estudantes (DCE-UFPel) e do Grêmio Estudantil do CEFET/RS. Também foram agregados arquivos de partidos políticos da região, como o do Partido dos Trabalhadores (PT) Pelotas, ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), além de acervos menores de outros partidos de esquerda. Há também um acervo de monografias, dissertações e teses ligadas ao curso de História, disponibilizadas dentro do NDH para a consulta da comunidade.

Dentro do NDH também há o Laboratório de História Oral (LaHO), criado em 2010, com o objetivo de construir e resguardar um acervo das entrevistas já realizadas, vinculadas às pesquisas desenvolvidas no NDH, no decorrer dos anos. Atualmente há cerca de 120 entrevistas transcritas e com suas versões originais em áudio ou filmagens. O LaHO também é aberto para a comunidade e também para estagiários, principalmente da área da História para aprenderem um

pouco mais sobre a metodologia da História Oral e de como organizar um acervo audiovisual.

A seguir serão detalhados outros acervos salvaguardados pelo NDH, como o Acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas e o Acervo da Delegacia Regional do Trabalho e seus respectivos projetos de pesquisa.

### **3.1 O Acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas**

Através de um acordo celebrado com Tribunal Regional do Trabalho da 4º Região, em 2005, o NDH-UFPel incorporou ao seu acervo, por regime de comodato, cerca de 100.000 processos da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas, que abrangem as décadas de 1940 a 1990, exceto alguns autos iniciais que se encontram no Memorial da Justiça do Trabalho, em Porto Alegre. Em 2009, passou a ser desenvolvido o projeto de pesquisa "À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer" e uma de suas primeiras ações foi a ideia da construção de um banco de dados que tinha o objetivo de facilitar e promover futuras pesquisas, que visavam ampliar a perspectiva inicial de preservação, conservação e disponibilização do acervo ao público, além de iniciar o processo de realocação dos processos trabalhistas em caixas arquivo.

O projeto de pesquisa tem como objetivo encontrar, no sul do Estado Rio Grande do Sul e do Brasil, trabalhadores cujas funções tendem a desaparecer, ocasionadas por mudanças nas leis e políticas trabalhistas, mas, sobretudo, provenientes da revolução tecnológica (SCHEER et. al., 2001).

Por meio dos processos trabalhistas se abre um leque de inúmeras possibilidades de pesquisas históricas. A investigação desses processos possibilita a problematização das relações que os trabalhadores mantinham com seus patrões, frente às novas legislações trabalhistas. Por intermédio dos documentos anexados aos processos – laudos médicos, atestados, carteiras de trabalho, cartas, fichas de empregados, fotos e depoimentos pessoais – torna-se possível a percepção do modo como a reclamação jurídica refletiu as insatisfações presentes nas relações de trabalho.

Através da metodologia de História Oral, especialmente na vertente temática, esse projeto de pesquisa visa resguardar experiências de ofícios que vão se perdendo com o passar dos anos. A perspectiva é a de observar o impacto do mundo globalizado e tecnológico no cotidiano de trabalhadores, que confrontam esse novo mundo a cada dia, fora e dentro do seu cotidiano de trabalho.

### **3.2 O Acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS).**

O Acervo da DRT foi recebido pelo NDH no ano de 2001 e é composto por 628.000 fichas de qualificação de trabalhadores. Estas fichas serviam para que os trabalhadores efetassem seus pedidos para a aquisição da carteira de trabalho e o material existente se reporta ao período de 1933 a 1968. Através deste acervo vem sendo desenvolvidos dois projetos, um de pesquisa que se chama "Traçando o perfil do trabalhador Gaúcho" e outro de extensão intitulado "Acervo da Delegacia Regional do Trabalho - Limpeza e reorganização".

## **4. CONCLUSÕES**

Ao longo desses 25 anos muito já foi desenvolvido acerca, sobretudo, da História do Trabalho, visando conhecer a realidade de vida daqueles que, por muito tempo, tiveram suas vozes caladas, sem que tivessem a devida importância para a pesquisa histórica. Através de todos os seus projetos, o NDH ocupa um espaço muito importante para se pensar a História de Pelotas e região, se constituindo como referência no chamado mundo do trabalho. Os 25 anos iniciais de trabalho do NDH foram o de agregar documentações, constituindo acervos e o de construir pesquisas que o qualificassem como centro de pesquisa. Que os próximos anos possibilitem outras possibilidades de pesquisa, ensino e extensão, no vasto campo da História.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. **Arquivos permanentes**: Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GILL, L A; LONER, B A; VASCONCELLOS, M A R, Relatos, memórias: os processos trabalhistas e as fontes orais na pesquisa histórica. IN: **Revista Latino-Americana de História**. São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 420-431, 2012.

HOBSBAWM, E. **Sobre História**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

LONER, B A; GILL, L A. O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel/The job of a Documentation Center: the Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. **Patrimônio e Memória**, v. 2, n. 9, p. 241-256, 2013.

LONER, B A. O acervo sobre o trabalho do NDH da UFPel. IN: SCHMIDT, Benito Bisso (org). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil**: pesquisa histórica e preservação das fontes. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24.

LOPES, A E M. Os trabalhadores gráficos no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943). In: Encontro Estadual de História, 11., 2012, Rio Grande. **Anais eletrônicos...** Rio Grande: ANPUH-RS, 2012. p. 1557-1568. Disponível em <http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/887>. Acesso em: 21 de jul. de 2015.

SCHEER, M I; GILL, L A; SILVA, E. Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas: Interlocução entre Ensino, Pesquisa e Extensão. In: Congresso Iberoamericano de Extension Universitaria, 11., 2011, Santa Fé. **Anais eletrônicos...** Santa Fé: Universidad Nacional Del Litoral, 2011. Disponível em <http://www.unl.edu.ar/iberoextension/dvd/archivos/ponencias/mesa3/nucleo-de-documentacao-histo.pdf>. Acesso em: 21 de jul. de 2015.

TESSITORE, V. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2003.